

## A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA ATUAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Nilzilene Imaculada Lucindo<sup>1</sup>

### Introdução

O pedagogo é o profissional graduado no curso de Pedagogia com qualificação para atuar na docência e nos processos que demandam conhecimentos pedagógicos. No Brasil, a sua formação está normatizada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006 (BRASIL, 2006) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Essas diretrizes estabeleceram que a docência é a base de formação do pedagogo, contudo, como mencionam Aguiar *et al* (2006), o sentido da docência não se refere apenas ao ato de dar aulas. “O sentido da docência é ampliado, uma vez que se articula à idéia de *trabalho pedagógico*, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares [...]” (AGUIAR *ET AL*, 2006, p.830). Partindo dessa concepção, as DCN evidenciam outros espaços de inserção do pedagogo e recomendam que o curso também propicie conhecimento sobre o espaço não escolar, já que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a [...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares” (BRASIL, 2006, p.2).

Libâneo (2001; 2010a) aponta para o crescimento das práticas educativas em diversos espaços sociais. Para Libâneo e Pimenta (2011), o campo de atuação do pedagogo não se limita ao espaço escolar, pensamento do qual comungam Aquino (2011), Fireman (2006), Freitas (2012) e Frison (2006) que investigaram o trabalho do pedagogo em espaços não escolares. As atuais diretrizes, o contexto contemporâneo e a referida produção científica apresentam indicativos de que há na sociedade outros espaços para serem explorados e ocupados por egressos desse curso.

No contexto brasileiro se tornam relevantes as pesquisas que tratam da formação de pedagogos, pois, o pedagogo é o profissional que atuará na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão dos espaços educacionais. Neste sentido, é pertinente nos indagarmos sobre como vem sendo realizada a formação do pedagogo para atuar em espaços

---

<sup>1</sup> Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto; Coordenadora da Ação de Extensão no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais; Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: nilzilenelucindo@yahoo.com.br

não escolares. Investigações como essa podem colaborar com o curso de Pedagogia e com a formação do pedagogo, especificamente, com a formação para atuação em espaços não escolares.

O texto apresenta o recorte de uma pesquisa<sup>2</sup> que teve por objetivo discutir acerca da formação de Pedagogos para atuar em espaços não escolares, enfatizando o museu como um desses campos de atuação. Enquadrada na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), a investigação foi fundamentada por uma pesquisa bibliográfica que recorreu a artigos, dissertações e teses que tratam da temática; por uma análise documental que tomou como estudo a legislação do curso de Pedagogia no Brasil e por uma pesquisa de campo cujos dados foram coletados em 2016 durante o Encontro de Formação de Pedagogos “O Pedagogo no Museu”. Para coletar os dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados coletados dos 145 licenciandos foram tratados segundo a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Os objetivos deste texto consistem em explicitar o perfil dos licenciandos; levantar as áreas em que um pedagogo pode atuar; verificar se os licenciandos conhecem o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e a ênfase desse; identificar as disciplinas ofertadas visando a formação para atuar em espaços não escolares; verificar se o curso propicia visitas técnicas ou outras formas dos graduandos entrarem em contato com os possíveis *locus* de atuação do pedagogo; levantar as áreas nas quais os licenciandos pretendem atuar após se formarem.

## Referencial Teórico

No Brasil, o curso de Pedagogia foi criado pelo Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939 (BRASIL, 1939) e tinha como foco a formação do Bacharel em Pedagogia para atuar como Técnico/Especialista de Educação e do Licenciado que atuava como professor no ensino secundário e nas Escolas Normais. O bacharelado tinha a duração de três anos e a Licenciatura

---

<sup>2</sup> Essa pesquisa está associada a uma ação de extensão - Encontro de Formação de Pedagogos “O Pedagogo no Museu” - desenvolvida no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que consiste em ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta. O Encontro tem a duração de 8 horas e sua programação inclui palestras, visitas aos espaços expositivos, caminhadas pelas trilhas do museu, oficinas e trabalhos em grupos. Quatro encontros foram realizados em 2016.

compreendia além dos três anos cursados no bacharelado mais um ano no curso de Didática. Mais tarde, o curso foi alterado ao ser regulamentado pelos Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 (BRASIL, 1963) e nº 252/69 (BRASIL, 1969) e pela Resolução CNE nº 1/2006 (BRASIL, 2006).

O Parecer CFE nº 251/62 alterou apenas o currículo ao estabelecer uma base comum e outra diversificada e a duração do curso que passou para quatro anos, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura. O Parecer CFE nº 252/69 reorganizou o curso e introduziu as habilitações de supervisão, orientação, administração e inspeção escolar. A Resolução CNE nº 1/2006 extinguiu as habilitações, definiu a docência como base de formação do pedagogo e apresentou uma gama de possibilidades de atuação para o Licenciado, uma vez que o curso de Pedagogia aplica-se

à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2005, p.6).

Passando a ter amplas atribuições (LEITE; LIMA, 2010; GATTI; BARRETTO, 2009; PIMENTA, 2014), novos questionamentos foram surgindo em torno da formação que vem sendo oferecida nesse curso. Gatti; Nunes (2009), Libâneo (2010b), Pinheiro; Romanowski, (2010) e Pimenta (2014) analisaram a formação ofertada sob a égide da Resolução CNE nº 01/2006 e evidenciaram as dispersões, fragilidades e lacunas presentes nessa formação. Pela amplitude do que se propõe no curso, uma formação tem sido privilegiada em detrimento de outra. Desse modo, ora é formado o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental, ora o professor de Educação Infantil e ora o gestor. O estudo de Pimenta (2014) que analisou currículos dos cursos de Pedagogia ofertados por instituições do estado de São Paulo ilustra como tem se dado essa formação.

As matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia refletem os mesmos problemas identificados nas DCNs, ou seja, a indefinição do campo pedagógico, a dispersão do objeto da pedagogia e a redução da pedagogia à docência. Conseqüentemente, esses cursos, em sua maioria, não estão dando conta de formar, nem o Pedagogo e, tampouco, o professor para os anos iniciais da Educação Básica e para a Educação Infantil (PIMENTA, 2014, p.17).

Para Cabrera (2013) o foco do curso ainda está voltado para a atuação no espaço escolar, no âmbito da Educação Básica e, assim como Libâneo e Pimenta (2011), salienta a necessidade

de capacitar esse profissional para atuar em qualquer local onde houver uma ação educativa.

Fireman (2006) e Frison (2006) fazem referência às mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais a sociedade vem passando e que implicam na abertura de novos campos de atuação para o profissional de Pedagogia e, ao mesmo tempo, demandam novas exigências na sua formação e postura profissional. Libâneo concebe a “educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades” (2010a, p.26). De acordo com Libâneo,

Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. [...] Nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço [...] (LIBÂNEO, 2010a, p.27).

Ao investigarem o trabalho do pedagogo em espaços não escolares, Aquino (2011), Fireman (2006), Freitas (2012) e Frison (2006) ressaltam que também se constituem campo de atuação dos egressos desse curso hospitais, organizações empresariais, meios de comunicação, sindicatos, turismo, museus, a área de saúde mental e a jurídica.

Segundo Aquino, o trabalho do pedagogo no contexto hospitalar “é assistir à criança e ao adolescente hospitalizado em seu desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo” (AQUINO, 2011, p.100). Já na Área de Saúde Mental, o trabalho volta-se para o acompanhamento de pessoas com algum comprometimento mental. Nesse caso, o pedagogo integra uma equipe multidisciplinar e sua atividade consiste em ministrar oficina lúdico-cognitiva que se vale de jogos recreativos, dramatizações e teatros (AQUINO, 2011).

Conforme afirma Fireman, na saúde, as atividades estão relacionadas com o planejamento e execução de programas de orientação e educativa preventiva; nos hospitais o foco volta-se para o acompanhamento e reforço escolar, incluindo também as atividades lúdicas; em empresas o trabalho centra-se na coordenação e desenvolvimento de projetos educacionais, a elaboração de programas de avaliação de desempenho, pesquisa, seleção de cursos e projetos, orientação de funcionários para os cursos ministrados e organização das atividades de estágio; nos sindicatos a atuação do pedagogo se dá no planejamento, coordenação e execução de projetos de educação, qualificação e requalificação com vistas à manutenção da

empregabilidade; no turismo, o trabalho visa o desenvolvimento de atividades educativas que proporcionam o conhecimento da localidade, de sua história e cultura (FIREMAN, 2006). A autora ainda destaca o trabalho do profissional de Pedagogia nos museus, clubes recreativos e em outras atividades relacionadas à educação e formação.

Freitas (2012) pesquisou o trabalho do pedagogo no tribunal de justiça do Pará e identificou que há pedagogos atuando em diversos estados na área jurídica. A autora registra que dentre as atividades do pedagogo, encontram-se a elaboração de estudos de caso, laudos, pareceres e avaliações de acordo com as necessidades do juízo; a realização de entrevistas com menores e seus tutores; as visitas domiciliares com vistas a obtenção de informações da situação psicossocial dos menores; o desenvolvimento de estudos sociais, dentre outras, contudo, esse trabalho pode variar em função da unidade de lotação já que os profissionais estão lotados em diversas varas (FREITAS, 2012).

Para Frison (2006) o trabalho do pedagogo em organizações tem como foco a formação e a capacitação dos trabalhadores, a educação nos ambientes organizacionais. Logo, o pedagogo vai ocupar-se da organização das práticas educativas, com o desenvolvimento de programas de formação, com o acompanhamento do desempenho de pessoas, propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores.

## **O que revelam os dados?**

### *O perfil dos licenciandos investigados*

Dos licenciandos, 93,1% são do sexo feminino, confirmando que a presença das mulheres nesse curso é maciça, tal qual já foi apontado por Cruz (2011) e Vargas (2016) que realizaram estudo com egressos desse curso e por Gatti e Barretto (2009).

A maioria dos estudantes, 47,6%, possui entre 18 e 25 anos e se encontram na faixa etária ideal para se realizar a graduação (18 a 24 anos), segundo Gatti e Barretto (2009). Também encontramos 18,6% de alunos na faixa etária superior aos 40 anos.

Os licenciandos provêm, em sua maior parte, 52,5%, de instituições de ensino superior (IES) privada, mas também estiveram presentes no Encontro de Pedagogos acadêmicos de IES federal e estadual. Gatti e Nunes (2009), Leite e Lima (2010) e Pimenta (2014) ressaltam que a maioria dos cursos de Pedagogia está concentrada nas IES privadas. Outra explicação para a maior participação de alunos de IES privada pode estar relacionada com a preocupação dessas

em possibilitar aos licenciandos maior conhecimento sobre os espaços não escolares ou ainda, sinalizar que participar desse tipo de atividade é importante por si tratar de uma forma de suprir um déficit de disciplinas do currículo que tratariam desse conhecimento.

Participaram acadêmicos de todos os períodos, mas a maioria, 27,6%, está matriculada no 1º período, sendo significativo também o número de alunos do 4º (22,7%) e 3º períodos (15,9%). A procura por essa atividade pode ser justificada em função das disciplinas que estão sendo ofertadas no curso que visam propiciar conhecimento sobre os espaços não escolares.

Dos participantes, 69,7% cursaram o ensino médio sem habilitação profissional; 13,8% cursaram o Magistério em nível médio e 12,4% possuem outra formação em nível médio. Verifica-se que 93,2% ingressaram no ensino superior nos últimos 6 anos, o que pode ser justificado pelas políticas do governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (BRASIL, 2005; 2007).

#### *As áreas de atuação do pedagogo segundo os licenciandos de Pedagogia*

Ao relacionarem as áreas de atuação do pedagogo, os licenciandos citaram vários campos e utilizaram termos distintos para exemplificar espaços com características similares como “espaços formais de educação” e “espaços escolares”, “espaços não formais” e “espaços não escolares”. As DCN fazem menção aos espaços não escolares, no entanto, não conceituam essa categoria. Na concepção de Gohn

Na educação formal estes espaços são os do território das escolas [...]. Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação) (GOHN, 2006, p.29).

Nas respostas dos sujeitos<sup>3</sup>, ora aparecem citados os espaços e os locais de atuação, ora os níveis e as modalidades de ensino; ora as atribuições que caberiam ao pedagogo.

A27. Pedagogia empresarial, área hospitalar, escola indígena e do campo, escolas e creches e na gestão.

B2. Nas diversas áreas do ensino, na indústria e demais áreas onde se pretende a equação entre o saber e o fazer.

---

<sup>3</sup> Os sujeitos foram identificados segundo a data de realização dos Encontros: A- Participantes de 21/05/16; B- Participantes de 25/06/16; C- Participantes de 05/11/16; D- Participantes de 12/11/16.

A46. Docência, gestão, área hospitalar, empresas, organização não governamental, museu, asilo, sistema prisional.

B12. Jornais, produção de material informativo, criação e elaboração de jogos, sala de aula, gestão, museus, hospitais, etc.

C37. Em ambientes escolares e não escolares em que estejam presentes práticas educativas.

Abaixo é apresentada uma sistematização das áreas, dos espaços e das funções nas quais um pedagogo poderia atuar e que foram apontadas pelos licenciandos:

Administração / Gestão; Aeronáutica; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Área Ambiental; Asilos; Autônomo / Consultor; Coordenação pedagógica; Creches / Educação Infantil; Editoras; Educação Especial / Inclusiva; Educação de Jovens e Adultos; Escolas; Escolas do Campo; Escolas Indígenas; Espaços formais e não formais de educação; Espaços não escolares; Extensão; Fabricação de brinquedos pedagógicos; Fábricas e Indústrias; Igrejas; Inspeção Escolar; Jardins Botânicos; Museus; Organização Não Governamental (ONG); Órgãos de Trânsito; Orientação Educacional; Parques; Patrimônio Histórico; Pedagogia Empresarial; Pedagogia Hospitalar; Pesquisa; Presídios / Penitenciárias; Polícia; Psicopedagogia; Recursos Humanos; Sala de aula / docência; Secretarias de Educação; Sindicatos; Área Social; Supervisão; Terceiro Setor; Turismo; Universidades.

Leite e Lima (2010), a partir de dados do INEP/MEC, caracterizarem a realidade dos cursos de Pedagogia existentes no Brasil. Dentre os achados, elas revelaram que

Constatamos vinte e três categorias referentes a tipos de habilitações oferecidas nos cursos de Pedagogia no ano de 2006, no Brasil, o que demonstra a grande diversidade de formação neles realizada e a ausência de uma identidade política e pedagógica para o profissional formado nesse curso (LEITE; LIMA, 2010, p. 83).

O estudo realizado pelas autoras demonstrou a diversidade de habilitações e a ausência de uma identidade do pedagogo, mas também evidenciou a multiplicidade de áreas em que um pedagogo poderia atuar, sendo fundamental propiciar uma formação sólida para tal. As respostas obtidas dos licenciandos explicitam suas perspectivas acerca dos campos de inserção do pedagogo e deixa claro que para eles esse espaço não está restrito à escola. A visão deles vai ao encontro do pensamento de Libâneo e Pimenta:

Os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia atuarão nos vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; as áreas de saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p.36).

### *O conhecimento dos licenciandos sobre o PPP do curso e a ênfase desse*

Em relação ao conhecimento sobre o PPP do curso, 57,9% dos licenciandos disseram conhecer o PPP; 35,9% relataram não conhecê-lo e 6,2% não responderam. Nessa mesma questão, os licenciandos também foram consultados sobre qual a ênfase dada no curso, sendo que a maior parte deles ressaltou que essa ênfase está na docência.

A14. Sim, anos iniciais do ensino fundamental, ensino infantil e gestão escolar.

A30. Sim, a docência, mas não deixa de nos mostrar o leque de possibilidades.

B8. Não. As áreas de docência e gestão.

C35. Enfatiza a atuação do pedagogo como docente, mas dá uma base para atuar em diversos campos não escolares.

D7. Brevemente. Precisamente espaços escolares, mas não deixa de ressaltar os não escolares.

Constata-se um número significativo de licenciandos que desconhecem o PPP do seu curso, dado que mostra a necessidade da IES formadora dar maior visibilidade do documento aos licenciandos.

Embora a ênfase do curso esteja concentrada na docência, o que pode ser justificado em função da própria diretriz que regulamenta o curso de Pedagogia (Brasil, 2006), outras áreas, como também está proposto na legislação, foram explicitadas pelos sujeitos da pesquisa. Essas áreas e a frequência em que foram citadas estão registradas na tabela 1.

**Tabela 1** – Áreas de atuação enfatizadas no curso

Áreas	Frequência
Docência / sala de aula	32
Educação Infantil	26
Séries iniciais do Ensino Fundamental	20
Gestão Escolar	25
Pesquisa	1
Espaços não escolares	6
Educação de Jovens e Adultos	4
Área Educacional / Pedagogia Escolar	19
Área Social	1
Área Empresarial / Pedagogia Empresarial	4
Área Hospitalar / Pedagogia Hospitalar	1

**Fonte:** Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos.

Pelas respostas obtidas pode-se inferir que o trato dado aos espaços não escolares na formação do pedagogo é ínfimo e que a ênfase do curso recai na pedagogia escolar, na docência para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar,

confirmando os estudos de Cabrera (2013) que afirma que a formação do profissional de Pedagogia ainda está voltada para a atuação nos espaços escolares.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 05/05, o PPP deve abranger áreas ou modalidades de ensino de modo a propiciar aos licenciandos o aprofundamento dos estudos, sempre tendo a docência como base de formação.

### *Disciplinas ofertadas visando a formação para atuar em espaços não escolares*

Várias disciplinas foram elencadas pelos licenciandos ao relacionarem aquelas ofertadas pelo curso visando a formação para atuar em espaços não escolares, número expressivo que pode ser justificado em virtude de se tratar de sujeitos de diferentes IES.

Aprofundamento em espaços não escolares; Artes; Atividades complementares e de enriquecimento curricular; Atuação do pedagogo nos espaços não escolares; Ciências da Natureza; Comportamento Organizacional; Coordenação; Cursos de enriquecimento curricular e curta duração; Didática; Disciplinas que tratam do Educador Social; Educação Ambiental; Educação no espaço não escolar; Educação de Jovens e Adultos; Ênfase em Ensino Religioso; Estágio obrigatório em espaço não escolar; Estatística; Formação em áreas para a gestão, pesquisa e projetos educacionais; Gestão; Gestão de Espaços não escolares; Gestão de Pessoas; Gestão do Conhecimento; Gestão e Planejamento de Projetos; Gestão Educacional; História da Educação; Inspeção; Intervenção Pedagógica em espaços não escolares; Laboratório de Práticas e Pesquisas; Libras; Língua Portuguesa; Necessidades Especiais; Pedagogia e identidades; Pedagogia e sua Multidimensionalidade; Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Social; Pesquisa; Política Educacional; Práticas Pedagógicas em Espaços não Escolares; Projetos Educacionais; Psicopedagogia; Seminários Temáticos; Sociologia; Tecnologias Educacionais.

Sete licenciandos deixaram de responder a essa questão. A diversidade de nomenclaturas das disciplinas presentes no curso de Pedagogia já foi salientada por Gatti e Nunes (2009) e por Pimenta que entende que

a diversidade de disciplina também pode indicar uma tentativa da instituição de ensino de formar tanto o professor para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, como o gestor educacional para atuar em espaços escolares e não escolares (PIMENTA, 2014, p. 12).

O estudo que Gatti e Nunes (2009) realizaram as disciplinas referentes a áreas de atuação (nível de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, educação em contextos não escolares) foram enquadradas na categoria que denominaram “Conhecimentos

relativos a modalidades e nível de ensino específicas”. Segundo as autoras, “alguns poucos cursos fazem o aprofundamento em relação a essas modalidades educacionais, seja mediante a oferta de optativas, seja de tópicos e projetos especiais [...]” (GATTI; NUNES, 2009, p.22). Pimenta (2014) enquadrou os conhecimentos relativos aos espaços não escolares na categoria que denominou “Conhecimentos relativos à Gestão Educacional” e registrou que a carga horária e o quantitativo de disciplinas são pouco representativos. Em sua análise, Pimenta (2014, p. 8) conclui “que pelos dados encontrados a formação do gestor, tanto para os contextos escolares como para os não-escolares se encontra bastante comprometida nos cursos investigados”.

É relevante destacar que os dados apresentados nesta investigação se tratam de indícios, pois não houve análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Curricular, evidenciando uma das limitações da pesquisa.

#### *As visitas técnicas e outras formas dos licenciandos entrarem em contato com possíveis locus de atuação do Pedagogo*

Para 83,5% dos participantes da pesquisa, o curso propicia visitas técnicas e outras formas de entrarem em contato com os possíveis *locus* de atuação do pedagogo.

A7. Sim. Estágios obrigatórios e visitas nos campos de trabalho. Além de palestras e cursos sobre o campo de trabalho.

A31. Sim, Projeto Leitura no Presídio, Extensão em Pedagogia Hospitalar.

B1. Sim. Trabalho acadêmico de campo, atividades acadêmicas e trabalhos de voluntariado.

C29. Sim. Hoje estamos em uma visita ao museu e logo mais, ainda este mês iremos a dois hospitais.

D7. Sim, por meio de palestrantes (que nos visitam por meio de convites) que nos traz experiências dos locais onde trabalham, diversificando as áreas de atuação. No momento não visitei nenhum espaço a não ser o escolar (exceto o dia de hoje).

Segundo 12,4% dos licenciandos, o curso não proporciona esse tipo de atividade e 4,1% dos sujeitos não responderam a essa questão.

As visitas, conforme descreveram os acadêmicos, se destinam aos seguintes espaços: “Bibliotecas; Brinquedotecas; Cidades Históricas; Cinemas; Empresas; Escolas; Exposições de Arte; Fazendas de Agricultura Familiar; Hospital e Espaços de Saúde; Indústrias; Museus; Penitenciárias e Teatros”.

Outras formas de entrar em contato com o campo de atuação profissional também são contempladas na formação do pedagogo, como: “cursos sobre o campo de trabalho; estágio

obrigatório; palestras; projetos; sábados temáticos; Saber Docência (ciclo de debates); Semana do Pedagogo; seminários; além da realização de trabalhos de campos e trabalhos voluntários”.

As diretrizes em vigor destacam em seu artigo 8º (BRASIL, 2006) o papel das atividades complementares na formação do pedagogo. Por meio das respostas é possível verificar as formas que as instituições utilizam para garantir o conhecimento sobre as diversas áreas de atuação do pedagogo e que há uma tentativa de possibilitar o conhecimento sobre a atuação do profissional fora do ambiente escolar seja por parte do incentivo das instituições ou delegando essa responsabilidade aos próprios discentes.

A percentagem de 12,4% que respondeu que “o curso não propicia formas de entrar em contato com o *locus* de atuação do pedagogo” pode ser justificada pela ênfase dada ao curso, centrado apenas na docência, buscando preparar os profissionais para atuar como professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou ainda, estar sendo oferecida de forma fragilizada conforme destacou Pimenta (2014).

*Em quais áreas os licenciandos pretendem atuar após se formarem?*

Os licenciandos informaram as áreas em que pretendem atuar após se formarem. Oito sujeitos disseram ainda não saber.

- A6. Sala de aula, no momento, Educação Infantil. E pretendo também fazer Psicopedagogia e atuar com atendimento também.
- A36. Pretendo atuar na educação, começando pela sala de aula e, se possível, passar pela coordenação e supervisão pedagógica para um dia ir para a gestão escolar.
- B3. Continuar a formação (Mestrado, etc) e docência no ensino superior.
- B8. Em escolas da rede pública, como professora, mas estou aberta a outras possibilidades que estou descobrindo no decorrer do curso.
- C24. Pretendo atuar como professora, mas pretendo ter uma experiência na área hospitalar também. Após me formar, pretendo fazer pós-graduação em Psicopedagogia.
- D7. Escola (na área de gestão e em sala de aula) e Igreja (por meio de projetos; estudos bíblicos).
- D21. Gestão de Pessoas – treinamento de equipes.

As áreas mais citadas e sua frequência estão registradas na tabela 2.

**Tabela 2** – Áreas de pretensão de atuação dos licenciandos após se formarem

Áreas	Frequência
Docência – Educação Infantil	43
Educação - Escolas	19

Docência – anos iniciais do Ensino Fundamental	17
Gestão Escolar	16
Educação – sala de aula	16
Supervisão	7
Coordenação Pedagógica	6
Pedagogia Social	6
Pedagogia Empresarial	6
Educação de Jovens e Adultos	6
Educação não formal	5
Museus	5
Educação Inclusiva	4
Psicopedagogia	2
Docência no Ensino Superior	2

**Fonte:** Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos.

As respostas explicitadas demonstram que o desejo da maioria dos licenciandos é de atuar no espaço escolar, principalmente, na docência, fato que pode estar relacionado à formação que estão recebendo que enfatiza o espaço escolar e a docência. Esse dado demonstra que o principal campo de atuação dos egressos de Pedagogia tem sido a área educacional (VARGAS, 2016; VIEIRA, 2010). Também pode ser justificado pelo número de escolas existentes no país, cerca de 186.000 (INEP, 2017).

Os dados explicitados reafirmam o que as pesquisas têm demonstrado acerca da formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares, uma formação fragilizada no curso e, por consequência esses espaços são poucos explorados pelos pedagogos. Logo, a formação que recebem pode influenciar o interesse pelo campo de atuação.

### **Considerações Finais**

Os dados coletados permitiram responder aos objetivos propostos na investigação. Os sujeitos da pesquisa são, em sua maioria, mulheres, na faixa etária de 18 a 25 anos, provenientes de IES da rede privada, matriculados no primeiro período do curso de Pedagogia e que ingressaram na universidade nos últimos 6 anos.

Segundo os licenciandos, vários são os campos de atuação de um pedagogo, sendo a Pedagogia Hospitalar a área mais referenciada. Os sujeitos pesquisados possuem uma visão clara acerca dos diversos *locus* de atuação do pedagogo, contudo, apesar da diversidade de campos para atuação, a ênfase do curso está centrada na pedagogia escolar, na docência para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. Em face disso, pode estar exercendo influência sobre as escolhas dos licenciandos, pois o número de alunos

interessados em atuar no espaço escolar se sobressai em detrimento daqueles que pretendem atuar nos espaços não escolares.

Os achados deste estudo indicaram que o trato dado aos espaços não escolares na formação do pedagogo carece de atenção. Embora algumas IES busquem formas de propiciar aos graduandos um contato com os possíveis *locus* de atuação do pedagogo, a formação oferecida demonstra ser incipiente e repleta de desafios.

Esses dados contribuem para repensar a formação que é ofertada no curso de Pedagogia e nos levam a refletir sobre o profissional que está sendo formado nesse curso, o qual deverá estar apto a assumir diversas atividades, atribuições e especializações em diferentes espaços de atuação. Permitem ainda colaborar com a discussão acerca da formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares.

## Referências

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. *et al.* Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação profissional da educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

AQUINO, Soraia Lourenço de. *O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia*. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2011. Disponível em: <<http://locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3425/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*, nº 11. Jan.-Fev. 1963. 59-66p.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*, nº 100. Abr. 1969. 101-139 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 05/2005 de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. *Diário Oficial da*

União, Brasília, 15 maio 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em 26 dez. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 set. 2013.

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm)>. Acesso em 02 jun. 2017.

CABRERA, Débora. *Os espaços não escolares na formação do pedagogo*. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2013. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1026063#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1026063#)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

CRUZ, Giseli Barreto da. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FIREMAN, Maria Derise. *O trabalho do pedagogo na instituição não escolar*. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2012. Disponível em: <<http://www.ppged.com.br/bv/arquivos/File/dissertiane.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2017.

FREITAS, Riane Conceição Ferreira. *O trabalho do pedagogo no tribunal de justiça do Pará: os desafios da inovação no exercício profissional*. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas. 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/314/1/MariaDeriseFireman.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. *Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares*. 2006. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_arquivos/10/TDE-2006-12-20T134138Z-211/Publico/385720.pdf](http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2006-12-20T134138Z-211/Publico/385720.pdf)>. Acesso em 28 abr. 2017.

GATTI, Bernardeti Angelina. (Coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

GATTI, Bernardeti Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa. (orgs.). *Formação de professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009. Disponível em: <[https://www.google.com.br/?gws\\_rd=ssl#q=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+o+Ensino+Fundamental:+estudo+de+curr%C3%ADculos+das+licenciaturas+em+Pedagogia,+L%C3%ADngua+Portuguesa,+Matem%C3%A1tica+e+Ci%C3%A2ncias+Biol%C3%B3gicas](https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+o+Ensino+Fundamental:+estudo+de+curr%C3%ADculos+das+licenciaturas+em+Pedagogia,+L%C3%ADngua+Portuguesa,+Matem%C3%A1tica+e+Ci%C3%A2ncias+Biol%C3%B3gicas)>. Acesso em 05 jan. 2017.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da educação básica: 2016 – notas estatísticas*. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 29 p. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_e\\_statisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)>. Acesso em 23 abr. 2017.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? *Ensino Em-Revista*, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8185/5197>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010a.

LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010b.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61.

PIMENTA, Selma Garrido. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. In: *Encontro Nacional de Didática e Prática de*

*Ensino*, XVII, 2014, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Curso de Pedagogia: formação do professor da Educação Infantil e dos anos séries iniciais do Ensino Fundamental. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 136-151, ago./dez. 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/24/1>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. *Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG*. 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A>>. Acesso em 15 fev. 2017.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. *Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos*. 2010. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2803/1/000430601-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2017.